

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO**

KARLA SABRINE BANDEIRA DO NASCIMENTO

**REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO
CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DO
IMPACTO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS**

**São Borja
2025**

KARLA SABRINE BANDEIRA DO NASCIMENTO

**REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO
CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DO
IMPACTO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Barbosa Parzianello.

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)
através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

N19r Nascimento , Karla Sabrine Bandeira do
REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DO
IMPACTO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS / Karla Sabrine Bandeira do
Nascimento .

19 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Sandra Regina Barbosa Parzianello".

1. Plataformas digitais . 2. Comunicação contemporânea . 3.
Educomunicação . I. Título.

KARLA SABRINE BANDEIRA DO NASCIMENTO

**REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DO
IMPACTO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 18 de Novembro de 2025

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Sandra Regina Barbosa Parzianello
Orientador(a)
(Unipampa/UAB)

Prof.^a Dr.^a Adriana Ruschel Duval - Examinador(a)
interno(a)
(Unipampa/UAB)

Prof.^a M.^a Hésla Marques da Silva Mota
(Faculdades Estácio de Teresina)



Assinado eletronicamente por **ADRIANA RUSCHEL DUVAL, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/12/2025, às 07:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 05/12/2025, às 09:59, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1906380** e o código CRC **C1418F55**.



Documento assinado digitalmente

HESLA MARQUES DA SILVA MOTA

Data: 10/12/2025 21:07:59-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Karla Sabrine Bandeira do Nascimento

Resumo: Este artigo, de natureza teórica com enfoque exploratório e descritivo, compreende os impactos das plataformas digitais de redes sociais na configuração da comunicação contemporânea, destacando sua dupla função na vida cotidiana das pessoas. De um lado, essas ferramentas ampliam o diálogo, promovem a inclusão e potencializam a mobilização social; do outro, contribuem para a intensificação da polarização e desinformação, o que promove também o isolamento social. Além disso, a pesquisa discute os desafios éticos relacionados à privacidade e à segurança, enfatizando a vulnerabilidade dos usuários diante do uso excessivo, da exposição e da falta de transparência das organizações que delas fazem uso. Conclui-se que, especialmente nas últimas duas décadas, as plataformas digitais transformaram profundamente as formas de interação e participação social, assumindo papel central na democratização da comunicação. Contudo, ressalta-se a necessidade de um uso ético e responsável, a fim de mitigar riscos associados à desinformação, à polarização e à manipulação de dados que impactam diretamente na comunicação contemporânea.

Palavras-chave: plataformas digitais; comunicação contemporânea; desinformação; privacidade.

Abstract: This theoretical article, with an exploratory and descriptive focus, examines the impacts of digital social media platforms on the configuration of contemporary communication, highlighting their dual function in people's daily lives. On the one hand, these tools broaden dialogue, promote inclusion, and enhance social mobilization; on the other hand, they contribute to the intensification of polarization and misinformation, which also promotes social isolation. Furthermore, the research discusses the ethical challenges related to privacy and security, emphasizing the vulnerability of users in the face of excessive use, exposure, and lack of transparency from the organizations that utilize them. It concludes that, especially in the last two decades, digital platforms have profoundly transformed forms of interaction and social participation, assuming a central role in the democratization of communication. However, the need for ethical and responsible use is highlighted in order to mitigate risks associated with misinformation, polarization, and data manipulation that directly impact contemporary communication.

Keywords: digital platforms; contemporary communication; disinformation; privacy.

INTRODUÇÃO

A comunicação humana passou por muitas transformações a partir do avanço das redes sociais e das plataformas digitais. A imediatividade com que uma mensagem circunda o mundo e chega a várias pessoas é o parâmetro dessa nova situação tecnológica e digital. Da mesma forma, isso ocorre com as diversas interações entre diferentes culturas em uma única conversa on-line, o que leva a novas formas de reconhecimento social que surgem nesses ambientes digitais, e revela as mudanças na contemporaneidade comunicativa. Esse cenário suscita reflexões importantes sobre como indivíduos ou grupos estabelecem vínculos, compartilham informações e produzem sentidos no ambiente digital.

Partindo dessa premissa, a noção de comunicação passa a englobar um meio

complexo que vai além da simples troca de mensagens. A comunicação entre pessoas deixou de ser um acontecimento natural para se tornar um campo de estudo científico, não só pelo grau de dificuldade ou pelos inúmeros recursos de comunicação atuais, mas principalmente pelo significado e pelas consequências que passa a ter na sociedade.

O contexto aqui explorado se situa, principalmente, na metade do século XX, período em que, segundo Carvalho (2012, p.94), foram intensificados “o estudo das mídias de massa e dos efeitos que elas possuem na sociedade em diversos aspectos. Neste contexto, os processos comunicacionais igualmente sofreram alterações.” Hoje em dia, essa noção compreende um processo de interação entre pessoas capaz de transformar comportamentos e ideias, e que não se limita à linguagem verbalizada, e cujo reflexo se encontra na comunicação digital. Essas transformações exigiram a evolução de ferramentas, e a comunicação exigiu adaptações, o que levou a um rearranjo na estrutura de comunicação social para que acompanhasse essa evolução acelerada e contínua.

No que tange à comunicação humana, o conceito da Complexidade de Morin (2005, p.30) é fundamental para expandir o olhar sobre o modelo simplório de uma mera transmissão de mensagens. Para o autor, a comunicação é uma interação complexa que, mesmo envolvendo indivíduos e grupos com pensamentos heterogêneos, deve ser analisada em seu caráter de incerteza e dinamismo. Em outras palavras, essa perspectiva implica essencialmente o reconhecimento da comunicação como um processo em que o diálogo é permitido, um âmbito no qual o sentido não é somente decodificado, mas construído e reconstruído.

Para Castells (1999, p. 414), “o espírito humano reúne suas dimensões em uma nova interação entre os dois lados do cérebro, máquinas e contextos sociais.” Por sua vez, o sociólogo afirma que as experiências humanas e as relações sociais mudaram devido a essa nova interação com as ferramentas digitais e as máquinas, pois, agora, todas essas dimensões estão incorporadas ao cotidiano das pessoas, reconfigurando a identidade dos indivíduos.

Desta forma, tanto Morin quanto Castells estão imbricados no pensamento complexo que deve fomentar a aceitação da coexistência de diversas perspectivas no mesmo ambiente de interação. Isso ocorre porque as possibilidades interativas atuais, ao incluírem as ferramentas digitais na estrutura social, tornam as diversas concepções a condição necessária para a constante reinvenção do conhecimento, da identidade e da própria realidade da comunicação.

Um dos principais marcadores da comunicação na contemporaneidade são as redes sociais, visto que o contexto digital, antes distante do imaginário humano, como o caso de

um aparelho telefônico com internet capaz de codificar e decodificar uma mensagem, hoje se tornou um objeto quase inerente à comunicação. Essa realidade revolucionou os meios de conversas em tempo real, permitindo a comunicação entre continentes em extrema velocidade e inserindo as pessoas em um mundo de mecanismos digitais, que vão desde redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas até ferramentas de trabalho, aplicativos de estudo e sites de relacionamento, englobando todos os aspectos da vida humana.

As tecnologias unem diversas pessoas, permitindo que elas também compartilhem experiências. Isso se alinha à noção de aldeia global do autor McLuhan (1964, p. 111), para quem “este é o mundo novo da aldeia global”. Dessa forma, existe nas interações digitais uma interdependência típica de uma aldeia, a qual se estabeleceu desde o advento dos meios eletrônicos de comunicação, resultando em uma conexão global. Para McLuhan, é também o mundo da publicidade e das relações públicas que é o mais consciente dessa nova e fundamental dimensão da interdependência global. (McLuhan, 1962, p. 38, apud Tremblay, 2008, p. 18).

Pensar em como os meios digitais se tornaram parte da vida das pessoas torna os debates acerca do assunto bastante interessantes, especialmente na comunicação humana. As plataformas digitais funcionam como um “porta-voz” ou “um meio”, que amplifica as ideias de muitas pessoas e causa impactos positivos ou negativos. Logo, é inevitável que haja um olhar atento para esse fenômeno, pois ele envolve muitos aspectos da vida humana, como a capacidade de dar e criar novos sentidos por meio das redes sociais. Com isso, a comunicação, através das redes sociais, tem moldado o indivíduo que participa e se posiciona nesse ambiente.

É importante deixar clara a distinção entre plataformas digitais e redes sociais para um entendimento mais significativo desta pesquisa. Em sentido geral, as plataformas digitais aqui mencionadas são essencialmente os canais que oferecem às pessoas a possibilidade de criar ou ter contato com diversos conteúdos, como, por exemplo, o próprio YouTube. Já as redes sociais são os ambientes principalmente on-line que possibilitam as interações, permitindo criar ou não vínculos entre as pessoas. Assim, percebe-se que as plataformas digitais constituem o campo mais amplo, que engloba as redes sociais.

Diante desse contexto, as plataformas digitais de redes sociais têm funcionado como uma espécie de “fábricas” nas quais os usuários podem configurar seus perfis digitais, refletindo seus valores e desejos. Essa “fábrica” remete à ideia de Van Dijck, Poell e Waal (2018), que aborda as plataformas digitais como forma de os usuários personalizarem seus perfis, cada um com objetivos distintos. Isso se relaciona à construção de suas identidades ao

mesmo tempo em que as plataformas coletam esses dados. Ressalta-se que, por meio de fotos, vídeos, textos e outras interações, cada divulgação influencia o modo como os indivíduos irão direcionar suas opiniões. Isso acontece devido a diferentes fatores, sejam eles sociais ou tecnológicos, visto que essas ferramentas se tornaram o pano de fundo para as formações de opiniões do século digital.

A partir do tema deste artigo, “Redes Sociais e Comunicação Contemporânea: uma análise do impacto das plataformas digitais”, o problema de pesquisa é: De que forma as plataformas digitais de redes sociais impactam a comunicação contemporânea, ao considerar tanto as oportunidades de diálogo e de participação social quanto os desafios relacionados à desinformação, polarização e privacidade?

Para responder à problemática, o objetivo geral é compreender de que modo as plataformas digitais de redes sociais impactam as práticas de comunicação contemporâneas. Para alcançar esse objetivo, serão analisados como as plataformas ampliam o diálogo e a participação social, promovendo inclusão e mobilização. Serão também identificados os mecanismos que favorecem a pluralidade, mas que também contribuem para a polarização e a desinformação. Por fim, serão examinados os desafios de privacidade e segurança e serão propostas estratégias para mitigar riscos, promovendo o uso ético e responsável.

Essa dimensão, impulsionada pela tecnologia, foi descrita por Hirayama (2013, p. 2) da seguinte forma: “a internet impactou o mundo de forma tão estrondosa com a sua tecnologia digital que transgrediu o meio na qual se concretizou de fato — o computador desktop — e veio parar em celulares, tablets e televisores.” Hirayama¹ acrescenta ainda que “nos dias atuais, praticamente não há o lançamento de um produto digital de comunicação que não tenha, de alguma forma, ligação com a net.” A autora demonstra, dessa forma, que a internet foi crucial para o desenvolvimento da comunicação contemporânea, estando diretamente ligada ao desenvolvimento das plataformas digitais.

Portanto, a relevância deste trabalho se dá com as diretrizes da Educomunicação, campo que transcende a inclusão digital, pois foca-se nas habilidades em acessar, avaliar, usar e criar inúmeros conteúdos de maneira consciente, de os analisar de forma crítica, entre outros aspectos. Ao analisar o impacto das plataformas, esta pesquisa disponibiliza contribuições essenciais para a compreensão de como o meio digital transforma, molda as relações sociais e a participação cidadã. O diálogo com áreas como comunicação, sociologia e tecnologia se aproxima da promoção de uma educação midiática. Dessa forma, o debate sobre o uso ético e responsável dessas ferramentas digitais, diante dos impactos sociais

¹ *Ibid.*, 2013, p. 2

pertinentes que causam, torna-se inerente à formação de indivíduos capazes de ter um olhar crítico e produzir comunicação de forma ética no cenário em que se encontra a comunicação contemporânea.

A COMUNICAÇÃO ATRAVESSADA PELAS PLATAFORMAS DIGITAIS E REDES SOCIAIS

As plataformas digitais, desde seu surgimento, têm influência relevante nos meios sociais, não só pelo aumento do uso, mas também devido ao avanço tecnológico. Além disso, há tempos, a noção de comunicação superou o modelo tradicional de quem manda a mensagem e quem recebe, visto que as plataformas digitais se tornaram fundamentais na ampliação dos diálogos e da participação social, sendo capazes de incluir e mobilizar inúmeros grupos. Além desses aspectos relevantes, elas possibilitam a criação de muitas comunidades, o engajamento de grupos, reuniões on-line, divulgações e encontros virtuais ou presenciais. Para (Castells, 2013), as plataformas deixaram de ser um meio exclusivo de comunicação ou entretenimento, mas passaram a ser meios que influenciam os indivíduos na atuação social. Dessa forma, percebe-se que a comunicação foi atravessada pelas ferramentas digitais, sendo assim reconfigurada, permeada entre informar, transformar e comunicar.

Ainda para Castells (2013), as tecnologias digitais têm exercido um impacto significativo sobre os aspectos sociais contemporâneos, tanto positivos quanto negativos. No contexto atual, observa-se, de um lado, a rapidez com que as informações falsas se disseminam, o isolamento social e a perda de privacidade, mas por outro lado, ressaltam-se o acesso rápido a conteúdos, a redução das distâncias territoriais e a ampliação da autonomia para a produção de conteúdos pelos próprios usuários. Essas dinâmicas revelam uma geração profundamente moldada por essas ferramentas tecnológicas e uma contínua influência das tecnologias digitais, o que indica que as mudanças sociais devido a esse processo tendem a se intensificar, demandando um alargamento de estudos sobre esses fenômenos.

As plataformas, juntamente com a internet, alcançam um grupo cada vez maior de pessoas ao mesmo tempo, permitindo que as mensagens sejam modificadas e tornando a comunicação um espaço cada vez mais aberto, dinâmico e bastante manipulável. A ampla facilidade de alcance permitida por essas ferramentas é capaz de transformar espaços individuais em públicos, dando voz a pessoas ou grupos que antes não eram ouvidos e visibilidade aos que não eram vistos (Castells, 2013).

Para Castells (1999), a relação entre as redes sociais e a internet mudou de modo

significativo o âmbito político, econômico e social. Para ele, as mudanças digitais possibilitaram aos caminhos das informações percorrerem e transformarem a maneira como as pessoas se organizam. Anos atrás, as pessoas tinham dificuldade em participar de forma mais ativa na esfera pública. Mas, com a facilidade permitida pelas plataformas digitais, torna-se cada dia mais comum acompanhar debates, cobrar das autoridades, opinar sobre os avanços e a participação na criação de políticas públicas. Para autores como Wilson Gomes (2018), essa abertura revela novas formas de engajamento das pessoas e de participação nesse domínio público, o que faz muita diferença no meio social e político. Dessa forma, percebe-se uma significativa abertura para a democratização de acesso às informações e aos diálogos. Porém, por trás de tudo isso, é necessário ter um olhar crítico sobre essas informações, que são exaustivamente massivas.

Os limites das ferramentas digitais se expandiram para além das cidades, estados ou países, como já aludido aqui. Nesse contexto, os recursos tecnológicos surgem como meios essenciais, acelerando a disseminação de informações e notícias. A interação baseada nessa nova estrutura é definida por Castells (1999) como o “Espaço de Fluxos”, no qual a organização da sociedade é fundamentada pelas relações e pelas redes internacionais, e o diálogo se mostra como uma força que une povos, capaz de quebrar fronteiras geográficas, políticas e até mesmo culturais.

McLuhan defende que a partir do advento e do desenvolvimento tecnológico dos novos meios de comunicação (como a TV e o telefone, por exemplo), o mundo se interligaria completamente, havendo, assim, uma intensa troca cultural entre os diversos povos, aproximando-os como se estivessem numa grande aldeia inteiramente conectada. (Lima e Filho, 2009, p.1-2).

É justamente por essa dimensão global que o espaço digital tem o potencial de ser democrático, isto é, qualquer indivíduo com acesso às ferramentas disponíveis, sejam elas as mais tradicionais de comunicação, pode produzir e disseminar informações. Mas é necessário que os diálogos sejam mantidos de forma transparente e equitativa no acesso às informações, garantindo que ele não seja apenas para um determinado grupo. Com isso, as ferramentas deixam de ser exclusivamente um mero acessório na vida humana e se tornam uma esfera social, na qual as diferentes falas podem existir simultaneamente.

O debate até aqui sugere que a ferramenta digital já faz parte do campo comunicativo da humanidade. Torna-se impossível, hoje, pensar em indivíduos desconectados das plataformas digitais, uma vez que o ambiente digital se tornou indispensável a qualquer pessoa que tenha acesso à internet, em ambientes de trabalho e na vida cotidiana, por meio da produção de conteúdo, da informação, do compartilhamento, da divulgação de notícias e da

demonstração de opiniões. Isso apresenta inúmeros desafios relacionados à comunicação, entre os quais se destaca o fato de tornar o debate democrático e seguro com a identificação de informações tanto falsas quanto verdadeiras.

As plataformas digitais de redes sociais possuem um forte poder de mobilizar as pessoas. Muitos utilizam essas ferramentas para fomentar ações coletivas ou buscar apoio em prol de alguma causa social. A capacidade de mobilização, permeada por valores, é vista, por exemplo, por Castells (2013), como um ponto fundamental no modo como os atos e movimentos sociais se estruturam na era da internet, essencialmente digital. Por exemplo, ao ser divulgada uma postagem para comover pessoas e fazer com que elas se solidarizem com alguma causa, é observável que as manifestações se mobilizam rapidamente em torno dela. Nota-se que a interação e a dinâmica transformaram o modo como os seres humanos estão se organizando, criando novos hábitos e novas formas de vínculos.

Portanto, a pesquisa demonstra que os impactos das plataformas digitais na comunicação humana ultrapassaram a função da plataforma de mero utensílio tecnológico, tornando-se meios coletivos e individuais para interação e diálogos. Dentro dessa imensidão de funções, vê-se a influência das redes sociais na maneira pela qual os indivíduos participam da sociedade, a partir de um espaço que também lhes pertence e onde suas vozes são ouvidas e reconhecidas. É importante ressaltar que esse movimento, o qual muda o meio da comunicação em ação política e reconfigura o poder, é uma das bases teóricas de Castells (2013). Apesar de serem potentes mobilizadoras da sociedade, as ferramentas digitais devem ser usadas de forma cautelosa para que possam ser um espaço seguro, e assim, além de conectar pessoas, elas também motivam a participação, sendo uma eficiente forma de atrair grandes públicos e fazer com que eles possam dialogar entre si sem invadir a privacidade uns dos outros.

A PLURALIDADE DIGITAL QUE INFORMA E DESINFORMA

A internet trouxe um novo olhar para os debates públicos, pois a informação que passa por ela chega a milhares de pessoas ao mesmo tempo. Isso tornou o que antes era acessível somente a um determinado grupo de pessoas em um espaço de integração entre diversos e distintos grupos. Entretanto, essa forma de interação que foi sendo alterada ao longo do desenvolvimento tecnológico também lança desafios, como a polarização dos debates e a desinformação, que podem colocar os indivíduos em situação de extrema vulnerabilidade. Por isso, é necessário verificar todas as fontes para não disseminar desinformação e não se basear em informações distorcidas ou falsas, o que recorrentemente

tem acontecido, e até mesmo se tornado motivo de muitos debates em época de campanhas eleitorais.

Não é mais novidade que as ferramentas digitais têm vantagens mais significativas em relação aos meios tradicionais de comunicação, como velocidade e alcance, e que igualmente trazem um aumento do risco de desinformação, exigindo assim uma vigilância contínua sobre a autenticidade das fontes. Sobre o tema da desinformação, Schneider (2022) aborda a questão de forma enfática. Para ele, a noção de desinformação abrange um aspecto a respeito da intencionalidade, que pode ser proposital ou não, além da incompletude do que é informado, mesmo que o objetivo por trás disso não seja enganar e, certamente, quando há o objetivo de enganar. Dessa forma, percebe-se que, na comunicação humana, a troca de informação é uma das chaves principais do funcionamento de uma sociedade democrática.

A facilidade com que qualquer indivíduo pode produzir e compartilhar conteúdo torna o desenvolvimento de meios essencial para filtrar e distinguir a informação verdadeira da falsa. Contudo, é fundamental ressaltar que o desafio não está estritamente na quantidade de produtores de conteúdo, pois, à medida que mais pessoas geram informação, aumenta o risco de distorção ou modificação das “verdades”, elevando o grau de dificuldade de sua identificação e verificação. Para Han (2015), a sobrecarga de informação constante, que pode ser também resultante da quantidade incessante de variadas versões e narrativas, gera uma fadiga mental recorrente, contribuindo, assim, para a persistência e a longevidade da desinformação no ambiente digital.

Alguns dos mecanismos que intensificam o nível de desinformação e polarização são os algoritmos das plataformas digitais de redes sociais e também de outras ferramentas digitais. Acredita-se que o algoritmo não visa facilitar a vida das pessoas, ou pelo menos, passa uma falsa impressão de que serve para filtrar os conteúdos, ajudando a diminuir o tempo para buscar algum conteúdo. No entanto, seu verdadeiro intuito é trazer informação a partir do comportamento dos indivíduos, como curtidas, comentários e compartilhamentos. Pariser (2012) demonstra que esse funcionamento cria o que ele denomina “Filtro Invisível”², a fim de decifrar esses comportamentos para posteriormente manipulá-los. Isso faz com que os indivíduos permaneçam “presos” naquele nicho, e certamente irá dificultar a democratização de ideias, que gera muitos conflitos que são deslocados do espaço digital.

A democracia exige que os cidadãos enxerguem as coisas pelo ponto de vista dos outros; em vez disso, estamos cada vez mais fechados em nossas próprias bolhas. A democracia exige que nos baseemos em fatos compartilhados; no entanto, estão nos

²O "Filtro Invisível" é um conceito criado por Eli Pariser. Para o autor, existe uma bolha de filtros, que é uma forma de isolar intelectualmente os usuários, sendo desencadeado pela personalização dos algoritmos nas informações online.

oferecendo universos distintos e paralelos. (Pariser, 2012, p. 6-7)

Conforme o autor, a exposição a muitas opiniões e visões de mundo é uma das formas de trilhar caminhos rumo à democracia. Mas as pessoas, ao manterem-se isoladas apenas em suas “bolhas”, prejudicam a desenvoltura da participação popular, a qual também é formada a partir do reconhecimento do outro, de suas diferenças e semelhanças, para que interajam sem conflitos e se engajem partindo também do que é oposto às próprias crenças e valores. Em princípio, essa é uma forma de ao menos garantir que a sociedade possa ter esse tipo de manutenção regularmente.

O isolamento, ao menos como está sendo trabalhado aqui, é visto como um meio de impulsionar e reforçar a repetição de opiniões, prejudicando a autêntica visão crítica das pessoas e da reflexão, dando a impressão de que as informações adquiridas nesse isolamento são relevantes para elas. Esse distanciamento, característico da “bolha de filtros” (Pariser, 2012), contribui para a desinformação e também para a polarização, e os grupos terão nelas apoio, o que ocasiona um ciclo constante de divulgação com informações falsas. Diante desse contexto, as divergências de opiniões se aprofundam de forma perigosa, fazendo com que o diálogo entre as pessoas, instituições e outros se torne um campo minado.

Outro ponto relacionado aos algoritmos é que eles favorecem o prolongamento temporal dos usuários nas plataformas digitais. Ele, o usuário, ao receber conteúdos de seus interesses, tende a permanecer por mais tempo, configurando uma estratégia tendenciosa das plataformas para atrair a atenção e garantir a manutenção desses ambientes (Van Dijck; Poell; Waal, 2018). Em outras palavras, o indivíduo é agrado com o objetivo de ser mantido por mais tempo nesse espaço digital, uma vez que as plataformas ganham por essa atenção. No entanto, o uso excessivo afeta o indivíduo de forma negativa, impactando tanto a segurança quanto a sua saúde mental. Logo, este excesso gera o “cansaço da informação” e acarreta o cansaço mental. (Han, 2015).

Dessa forma, a dinâmica conduzida pelo isolamento de informações devido à leitura algorítmica faz com que o usuário fique limitado mesmo ao procurar outros assuntos, pois é apresentada uma certa dificuldade em permitir uma mudança total de conteúdo. Pariser (2012) denominou esse aspecto de “filtro invisível” ou “bolha de filtros”, o que ocasiona que, ao perceber a nova busca, o sistema se adapte de forma progressiva, mas ainda intercale o material antes predominante com o que está sendo inserido. Com isso, essa incidência na entrega de conteúdo por meio de concepções prévias agrava a desinformação.

A desinformação propagada rapidamente pelas plataformas não somente confunde as pessoas, dificultando a distinção entre a verdade e a mentira, mas intensifica a polarização,

levando-as a desconfiar de fontes tidas como seguras. Por conseguinte, os fatos se tornam um grande desafio, pois muitas vezes, a desinformação já causou um grande prejuízo. Assim, essa perspectiva cria um grande conflito na pluralidade digital, embora as plataformas forneçam espaço de voz a muitas pessoas, o aumento da desinformação, sem cautela ou regularização, influencia o processo do debate. Isso dificulta que as pessoas possam exercer sua participação comunicativa com qualidade, crítica e transparência da informação. Essa reflexão é corroborada por Gomes (2018), ao pensar sobre a democracia no espaço digital, a qual exige um olhar crítico no que perpassa a qualidade dos debates e como as pessoas vão se desenvolvendo enquanto cidadãos. Com isso, a pluralidade da comunicação precisa existir aliada à compreensão do contexto atual, exigindo novas leis para alfabetizar a todos digitalmente.

ÉTICA DIGITAL: PRIVACIDADE, SEGURANÇA

O cenário em que se encontra a comunicação atual abrange elementos como debates, diálogos, participação social, mobilização e inclusão, como demonstrado no capítulo um deste trabalho. Adicionalmente, a comunicação é igualmente marcada pelos desafios da polarização e da desinformação, como demonstrado no capítulo dois. Assim, nota-se que é necessário ter cuidado com a segurança e com a privacidade nessa nova era digital. Pois o ambiente que permite vozes amplificadas é o mesmo que silencia, e os indivíduos deixam de ser usuários para se tornar objetos digitais. Dessa forma, é crucial que haja reflexão sobre os comportamentos no uso da tecnologia, pois a perda da própria integridade digital pode levar à vulnerabilidade dos usuários.

As plataformas digitais, entre elas as redes sociais, têm acesso a diversas informações de quem as usam, tais como localização, histórico e dados bancários, que são considerados dados ultrassensíveis. Conforme Han (2018, p. 76), “todo clique que eu faço é salvo. Todo passo que eu faço é rastreável”, isso corrobora a ideia de que esses sistemas digitais se tornaram parte da vida de muitas pessoas, ao ponto de não poderem mais escolher se vão ou não utilizá-los. Com isso, tanto a segurança quanto a privacidade desses dados devem ser garantidas e, do mesmo modo, tratadas com prioridade. Ao mesmo tempo, essas ferramentas monitoram e direcionam o comportamento dos usuários sem que eles percebam, vigiando-os para serem transformados em objetos de uso, característica própria das funções dessas ferramentas.

O conceito de ética, está intrinsecamente ligado às implicações do capitalismo de

vigilância e às considerações morais que o cercam. A ética nessa estrutura pode ser entendida como os princípios que regem o comportamento de indivíduos e organizações em relação à coleta, análise e utilização de dados pessoais. Esse acúmulo oculto de dados para os quais os indivíduos contribuem sem saber, levanta questões éticas em relação à transparência e responsabilidade, pois os indivíduos podem não entender completamente como seus dados estão sendo usados ou as consequências de seu uso. (Bueno e Neto, 2024, p.40).

É importante que a segurança na internet, junto às plataformas digitais de redes sociais, seja analisada, para que os riscos possam ser ao menos minimizados, isso porque há exposição e vazamento de dados todos os dias. Tal aspecto envolve não apenas saber manusear essas ferramentas, mas também usá-las de forma consciente e ética. Contudo, é relevante salientar que as ferramentas digitais igualmente devem ser transparentes quanto às suas políticas e normas, o que reforça a importância do debate e da aplicação de meios regulatórios. Logo, é crucial que todos, usuários e empresas de ferramentas digitais, tenham consciência do valor da informação.

Na era digital, a rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação trouxe consigo inúmeros desafios éticos. Questões como privacidade, segurança de dados, transparência e justiça digital têm se tornado centrais nos debates sobre o uso dessas tecnologias. (Lima, 2024, p.40)

O autor aponta que a velocidade tecnológica exige uma resposta social e uma reflexão ética, pois o crescente avanço tecnológico de plataformas sociais tornou as pessoas os principais alvos de consumo. Isso afeta diretamente a capacidade de formar opiniões fundamentadas e, certamente, dificulta a participação democrática. Esses aspectos se tornam fundamentais nos debates públicos. Ainda que haja um volume enorme de pontos positivos, é importante encarar o caminho dos desafios, pois a esfera humana é afetada de diversas formas.

Foi reforçado aqui que tanto a internet, as plataformas de redes sociais quanto outros mecanismos digitais trouxeram grandes benefícios para o ser humano, ao facilitar, por exemplo, o acesso a diversas informações, embora esse acesso não seja completamente universal. Mas mesmo tendo transformado as relações humanas, elas desencadearam grandes preocupações que podem causar impactos duradouros no ser humano, ou, talvez, até permanentes, especialmente devido ao uso excessivo e descuidado.

Para Lemos (2023, p. 11-12), a facilidade de acesso a dados pessoais, práticas comunicativas através das ferramentas digitais, a autonomia das pessoas, eram vistas como “potências emancipadoras”, mas há 20 anos, não se previa holisticamente que esses meios potencializariam tantos problemas. Isso demonstra a importância de uma antecipação ética, pois por meio dela podemos analisar as ferramentas digitais enquanto potencializadoras e

problematizadoras, sendo assim, encarado todos os pontos.

Nesse contexto, conforme abordam Almeida e Soares (2022), o papel das Leis de Proteção de Dados (LGPD) tornou-se um dos parâmetros na estruturação das relações entre as empresas de tecnologia e os usuários, e estabeleceu marcos regulatórios indispensáveis. Isso se deve ao fato de que elas vieram para garantir um dos direitos dos cidadãos, que são a privacidade dos dados e o direito de saber o objetivo de sua coleta, entre outros aspectos. Da mesma forma, esse formato de regularização visa responsabilizar especialmente as plataformas digitais, obrigando-as a tratar os dados dos usuários de forma segura.

Logo, diante desse contexto, nota-se que os agentes envolvidos incluem todos, usuários e plataformas digitais, demonstrando que a responsabilidade é coletiva. Assim, é necessário que haja políticas governamentais para promover tanto a educação digital quanto combater a discriminação e o discurso de ódio, e garantir a segurança dos dados pessoais. O objetivo é garantir que todos tenham uma nova perspectiva sobre o uso dessas ferramentas digitais e corroborar assim em um compromisso social. Dessa forma, no que diz respeito aos desafios como a desinformação, a polarização e a falta de ética digital, é necessário que existam estratégias para mitigar os riscos envolvidos nesse contexto, visando essencialmente uma reflexão ética e o uso ético dessas ferramentas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de natureza teórica, com enfoque exploratório e descritivo, fundamentando-se na análise de referências bibliográficas relacionadas ao tema. O objetivo é sustentar o debate e a construção do referencial teórico acerca das interações existentes entre plataformas digitais, redes sociais, comunicação e a circulação de informações na contemporaneidade.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases acadêmicas on-line, selecionando livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam os conceitos centrais do estudo. As fontes principais de consulta incluem as plataformas SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e o portal Periódicos CAPES.

Para a busca e seleção do material, utiliza-se combinações de termos em português, tais como: Comunicação Contemporânea, Redes Sociais e Plataformas Digitais. Foram priorizadas publicações a partir do ano 2000, sem desconsiderar obras clássicas que contribuíram para a formação crítica do campo, como os trabalhos de Manuel Castells, Edgar Morin e Marshall McLuhan, empregadas para contextualizar historicamente o debate desenvolvido nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi apresentado até aqui, acerca do tema “Redes sociais e comunicação contemporânea: uma análise do impacto das plataformas digitais”, foi permitido alcançar uma compreensão ampla sobre a capacidade das ferramentas digitais de transformar as práticas comunicativas, as quais são reveladas em um contexto de possibilidades e desafios. O resultado da pesquisa demonstrou que houve transformações na comunicação, o que levou a remodelar a dinâmica social, a qual se tornou um espaço em constante mudança, cada vez mais participativo. Esse processo de desenvolvimento tecnológico não tem previsão de cessar, pelo contrário, deverá perdurar por muitos anos na vida das pessoas.

Esta pesquisa apresentou ainda que as plataformas digitais transformaram profundamente as interações sociais, e elas se tornaram um grande foco do trabalho, essencialmente nas últimas duas décadas, e assumiram uma função transformadora na sociedade. Logo, não é um impacto simples e que deve passar despercebido nos debates comunicativos, pois essas ferramentas conseguiram mudar toda uma cultura comunicativa, na qual as pessoas passaram a viver em um modelo comunicativo que perpassa todos os âmbitos da vida humana. Assim, para responder à primeira parte do texto, analisou-se como essas ferramentas podem oferecer um diálogo por meio delas, o qual deve fornecer a participação social, inclusão e mobilização, uma vez que as plataformas de redes sociais se tornaram um espaço preenchido de vozes diferentes, o que não significa que estas vozes silenciam ou distorçam outras.

Em vista disso, foram identificados mecanismos que viabilizam a falta de qualidade dos debates, contemplando assim a segunda parte do texto. A qual foi demonstrada que as plataformas contribuem para o crescimento da polarização e da desinformação, e é necessária uma vigilância recorrente da autenticidade das fontes. Os algoritmos, por exemplo, são um dos mais influentes desafios, por desenvolverem uma “bolha de filtro”, a qual limita conteúdos e dificulta a pluralidade de pensamentos, comprometendo inevitavelmente a democracia que se faz presente em diversos espaços e o pensamento crítico dos fatos.

Para mais, a última e terceira parte do artigo, examinaram-se os desafios sob a perspectiva ética, nas quais a privacidade e a segurança são colocadas como pontos centrais. O uso demasiado, a falta de percepção desse fenômeno e de transparência por parte das organizações transformam os indivíduos em usuários vulneráveis à coleta e manipulação de dados. Leva-se a crer que eles estão sob controle enquanto usam. Contudo, os papéis estão invertidos, tornando os usuários controlados. Com isso, percebe-se a urgência desses desafios

para todos, o que torna imprescindível uma reflexão ética e criteriosa nesse cenário tecnológico, revelando uma carência crítica no debate.

Em suma, este estudo realça a urgência de encarar com o olhar atento a dualidade das redes sociais, pois de um lado, elas possibilitam a democratização e a mobilização social; e, do outro, favorecem a polarização, a desinformação e a vulnerabilidade ética. É fundamental que se desenvolvam caminhos para mitigar esses problemas desafiadores, visto que todos estão inseridos nessa nova era e se devem integrar a ela sem prejuízo ao desenvolvimento humano. Neste sentido, reforça-se a importância do papel da Educomunicação para ajudar as pessoas no desenvolvimento das habilidades críticas necessárias para acessar, analisar e produzir conteúdos de forma consciente e responsável. Por isso, é importante que medidas regulatórias transparentes sejam aplicadas contra a desinformação e a manipulação das plataformas de redes sociais. É necessário não se esquecer de que a responsabilidade é amplamente compartilhada. A vigilância ética, embora muitas vezes direcionada às plataformas digitais, deve ser vista como fundamental para que todos tenham um espaço seguro e participem dos diálogos de modo democrático, em que a pluralidade não seja apenas uma palavra nessa conjuntura, mas que seja verdadeira e real.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de; SOARES, Tania Aparecida. Os impactos da Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD no cenário digital. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 1-19, jul./set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/tb9czy3W9RtzgbWWxHTXkCc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2025.

BUENO, Maria Eduarda Briz; NETO, Walter Francisco Sampaio. Direito digital: a ética e a privacidade no contexto digital. **Revista Unifev: Ciência & Tecnologia**, Votuporanga, v. 4, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifev.edu.br/index.php/revistaunifev/article/view/2028>. Acesso em: 25 out. 2025.

CARVALHO, Rafiza Luziani Varão Ribeiro. **Harold Lasswell e o campo da comunicação**. 2012. 244 f., il. Tese (Doutorado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12047>. Acesso em: 15 out. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da Internet**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GOMES, Wilson. **A democracia no mundo digital: história, problemas e temas**. Salvador: Edições Sesc São Paulo, 2018. E-book. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://inctdd.org/wp-content/uploads/2022/09/a-democracia-no-mundo-digital-wilson-gomes.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

HAN, Byung-Chul. **No Enxame: Perspectiva do Digital**. Título Original: Im Schwarm. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HIRAYAMA, M. S. As Transformações Sociais Desencadeadas pela Internet e Redes Sociais nos Universos Analógico e Digital. **Anagrama**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1-13, 2013. DOI: 10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2013.78994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/78994>. Acesso em: 05 de outubro de 2025.

LIMA, Carlos de Souza. Princípio da Responsabilidade Ética Digital Integrada: uma nova abordagem para os desafios éticos da era digital. In: ANAIS EMERON. **2024: Congresso Amazônia em Foco: Desafios e Soluções Multidisciplinares para a Justiça e Sustentabilidade**. Seção GT 2 - ADMINISTRAÇÃO JUDICIÁRIA E TECNOLOGIA. Porto Velho: Emeron, 2024. Disponível em: <https://periodicos.emeron.edu.br/index.php/anaisemeron/article/view/310/238>. Acesso em: 19 out. 2025.

LIMA, Juliana Diógenes de Araújo; FILHO, Ismar Capistrano Costa. O Conceito de Aldeia Global de Mc Luhan Aplicado ao Webjornalismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM JÚNIOR), 32., Curitiba. **Anais...** Curitiba, PR: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, p. 1-12, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-1816-1.pdf>. Acesso em: 15 out. de 2025.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 9. ed. Porto Alegre: Sulina, 328 p, 2023.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1964.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Edição revista e modificada pelo autor. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Privacidade e proteção de dados pessoais 2021: perspectivas de indivíduos, empresas e organizações públicas no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. Livro eletrônico. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20220817110001/privacidade_protecao_de_dados_pessoais_2021_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 24 out. de 2025.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.

SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação: pós-verdade, fake news e outras armadilhas**. Rio de Janeiro, Garamond, 2022.

TREMBLAY, G. De Marshall McLuhan a Harold Innis ou da Aldeia Global ao Império Mundial. **Revista FAMECOS**, 10(22), 13–22, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2003.22.3228>. Acesso em: 26 out. de 2025.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WAAL, Martijn de. **The platform society: public values in a connective world**. New York: Oxford University Press, 2018.